

## AS TIC NA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO FAMILIAR EM CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DESFAVORECIDO

Ticiania Tréz, António Moreira, Rui M. Vieira

*Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores  
Universidade de Aveiro*

*ticianana@ua.pt; moreira@ua.pt; rvieira@ua.pt*

### Resumo

Atualmente há um crescente reconhecimento da importância do envolvimento familiar através das TIC na promoção de uma melhor educação escolar das crianças. Contudo, a conceção da parceria família-escola através das TIC encontra algumas barreiras. Ao identificar uma escassez de investigação sobre a promoção do envolvimento familiar através das TIC em contexto socioeconómico desfavorecido, principalmente em Portugal, este artigo procura contribuir para a compreensão do papel que as TIC desempenham na promoção do envolvimento familiar nestes contextos. O estudo foi implementado em três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, envolvendo alunos, pais e professores. Através de um programa de formação de professores, procurou-se explorar e conceber recursos multimédia através de ferramentas livres da Web 2.0 para fomentar o envolvimento família-escola. Os resultados emergem da aplicação de um questionário aos 401 participantes e das interações pais-alunos-professores registadas nos recursos desenvolvidos. Estes resultados sugerem que a partilha *online* dos recursos pelos professores, divulgando as atividades dos alunos, encoraja a participação dos pais.

Palavras-chave: envolvimento familiar, TIC, recursos didáticos multimédia, ferramentas da Web 2.0.

### Abstract

Currently there is a growing recognition of the importance of family involvement through ICT in promoting a better education of school children. However, the family-school partnership through ICT meets some barriers. Identifying a shortage of research on the promotion of family involvement through ICT in socio-economically disadvantaged contexts, mainly in Portugal, this paper seeks to contribute to the understanding of the role that ICT play in promoting family involvement in socio-economically disadvantaged contexts. The study was implemented in three elementary schools, involving students, parents and teachers. A teacher-training program was implemented to explore and develop multimedia resources using open source Web 2.0 tools to foster the family-school involvement. The results emerged from the application of a survey to 401 participants and from parent-teacher-students interactions registered in the resources developed. These results suggest that sharing online resources by teachers, publishing the activities of their students, encourages parental involvement.

Keywords: parental involvement, ICT, multimedia educational resources, Web 2.0 tools.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente há um crescente reconhecimento da importância do envolvimento familiar através das TIC na promoção de uma melhor educação escolar de crianças e jovens (Grant, 2011; Lewin & Ludckin, 2010; Rogers & Wright, 2008). Considera-se que a aproximação da relação família-escola através da utilização das TIC é fulcral no contexto educativo atual, uma vez que as TIC estão presentes em muitos lares. De acordo com Grant (2011), as TIC proporcionam um caminho interessante para encorajar e facilitar a comunicação casa-escola e, conseqüentemente, fomentar o envolvimento familiar na educação escolar.

A implementação da parceria família-escola traz benefícios para todos os envolvidos, sejam alunos, familiares, educadores ou pessoas da comunidade local (Hango, 2007). Contudo, segundo Hango (2007) e Hornby e Lafaele (2011), diversos estudos identificam complexas barreiras na implementação destas parcerias, tais como a falta de formação dos professores, atitudes e concepções divergentes entre professores e famílias sobre envolvimento familiar, limitação ocupacional dos familiares e, principalmente, determinações do contexto socioeconómico e cultural. Considerando que os contextos socioeconómicos desfavorecidos são os mais difíceis de promover o envolvimento familiar, conforme apontam Ewijk e Slegers (2010) e Hango (2007), este artigo procura contribuir para a compreensão do papel que as TIC desempenham na promoção do envolvimento familiar nestes contextos.

Através da metodologia de Estudo de Caso, o estudo foi desenvolvido num Agrupamento de Escolas de Aveiro, envolvendo alunos, pais/encarregados de educação (EE) e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesta investigação foram implementados *workshops* para pais/EE sobre a utilização das TIC e um programa de formação de professores com o objetivo de explorar e criar novos recursos multimédia através de ferramentas livres da *Web 2.0* e estratégias que fomentassem a comunicação família-escola sobre temas trabalhados em sala de aula.

Assim, o presente artigo inicia-se com uma discussão sobre o envolvimento familiar em contexto socioeconómico desfavorecido e a integração das TIC. Seguidamente apresenta-se a metodologia, os resultados preliminares alcançados pela investigação desenvolvida no terreno e algumas conclusões.

### **1.1. Envolvimento Familiar em Contexto Socioeconómico Desfavorecido**

O envolvimento familiar é reconhecido por vários investigadores como um fator de influência positiva na educação escolar das crianças, na medida em que potencia o seu desenvolvimento académico e social. Os resultados obtidos revelam que o envolvimento familiar aumenta a assiduidade às aulas e diminui o risco de abandono escolar (Brown & Beckett, 2007); fomenta a autodisciplina e contribui para a perceção das competências pessoais das crianças (Hoover-Dempsey, Battiato, Walker, Reed, DeJong & Jones, 2001); melhora o comportamento dos alunos e o ambiente vivido nas escolas (Weishew & Peng, 1993); e melhora o desempenho académico dos alunos em diversas áreas disciplinares (Sheldon & Epstein, 2005; Van Voorhis, 2003).

Face a estes resultados, a promoção do envolvimento familiar nas escolas revela-se um caminho promissor para a melhoria da educação escolar de crianças e jovens. Contudo, estudos como os de Ewijk e Slegers (2010) e de Hango (2007) indicam que o contexto socioeconómico familiar é diretamente proporcional ao seu nível de envolvimento, ou seja, as famílias provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos são geralmente as que menos se envolvem ou as mais difíceis de envolver.

Para ultrapassar estas barreiras, alguns autores sugerem que a implementação de programas intencionalmente concebidos para fomentar o envolvimento familiar seja uma forma de minimizar os efeitos adversos das diferenças socioeconómicas no processo educativo (Ewijk & Slegers, 2010; Hango, 2007). Contudo, autores como Davies (1989), salientam que estes programas devem seguir princípios básicos democráticos para garantir que a diversidade socioeconómica da comunidade educativa seja abrangida pela proposta. De contrário, tal proposta poderia correr o risco de alargar o fosso existente entre as crianças de famílias de baixo rendimento e as crianças da classe média.

### **1.2. As TIC na relação família-escola**

Segundo a tipologia de envolvimento familiar de Epstein (1992), “Communicating” e “Learning at home” destacam o grande potencial de integração das TIC para aproximar

a relação entre as aprendizagens das crianças em casa e na escola, estreitando assim os laços entre família e escola, e tornando as aprendizagens mais significativas (Grant, 2011; Lewin & Luckin, 2010; Papert, 1997). No entanto, estes estudos revelam que as TIC são utilizadas de diferentes formas em casa e na escola, mesmo que o contexto seja educativo, tornando-se difícil estabelecer uma relação entre as aprendizagens em casa e na escola.

Papert (1997) reforça que é preciso estabelecer conexões entre a cultura de aprendizagem das famílias e a cultura de aprendizagem da escola, promovendo assim um movimento social. Segundo este autor, “a utilização dos computadores nas escolas encontra-se dramaticamente atrasado em relação ao desenvolvimento de utilização em casa” (p. 38). Para além das casas estarem melhor equipadas com computadores, a sua utilização doméstica é melhor do que a realizada nas escolas. Por este motivo, Papert (1997) considera a utilização dos computadores em casa como uma das mais importantes fontes de pressão para a reforma educativa, pois “todas as crianças que têm um computador em casa e uma forte cultura de aprendizagem são agentes de mudança na escola” (p. 223).

Grant (2011) conduziu um estudo sobre a comunicação digital casa-escola e as conexões e descontinuidades entre as aprendizagens das crianças em casa e na escola, de forma a compreender “the ways in which digital technologies provide challenges and opportunities for children to bring together their home and school learning lives” (Grant, 2011, p. 293). A autora, assim como outros de que é exemplo Papert (1997), identifica que as crianças desempenham um papel fulcral na comunicação digital casa-escola, onde esta terá de ser apoiada não só por componentes técnicas, mas como pelo compromisso de professores e pais em valorizar os seus contributos. Mas, devido à fraca conexão identificada entre as aprendizagens em casa e na escola, a autora sugere a criação de um espaço neutro através das TIC, onde os conhecimentos da família e da escola passem a ser mais valorizados.

Rogers e Wright (2008) também afirmam que os pais e os professores não estão a aproveitar o potencial das TIC para construir uma ponte de comunicação e fomentar a parceria família-escola. Estes autores sugerem que as tecnologias devem ser colocadas

nas mãos dos pais, cabendo aos educadores promover capacidades tecnológicas apropriadas para a sua utilização. Contudo, Lewin e Ludckin (2010) ressaltam que as tecnologias, sem uma utilização intencional de ligação família-escola, funcionam como uma barreira. As necessidades das famílias são complexas e, por isso, o esforço precisa focar-se mais sobre o envolvimento do que propriamente nas tecnologias. Segundo estes autores, as tecnologias oferecem uma base para os participantes partilharem um ambiente de trabalho colaborativo.

## **2. METODOLOGIA**

Considerando a importância do envolvimento familiar nos primeiros anos de escolaridade, como defendem autores como Epstein (1992), o 1.º Ciclo do Ensino Básico foi o foco do presente estudo. Envolveram-se crianças do 2.º ao 4.º ano de escolaridade, seus respetivos pais/EE e professores de um Agrupamento de Escolas de Aveiro/Portugal. Numa fase inicial o estudo contou com 401 participantes, sendo 191 alunos, 196 pais e todos os 14 professores do 1º CEB.

As três escolas do Agrupamento inserem-se num contexto de transição entre o rural e o urbano, atendendo muitas famílias socioeconomicamente desfavorecidas. Dos 196 pais/EE, cerca de 60% tem até ao 9.º ano de escolaridade e, relativamente às profissões que desempenham, segundo a Classificação Nacional de Profissões, 53% dos pais enquadram-se nos grupos de trabalhadores não qualificados, operários e pessoal de serviços e vendas, sendo que cerca de 10% se encontram desempregados.

Inserido numa metodologia qualitativa do tipo Estudo de Caso (Yin, 2010), o estudo iniciou-se com a aplicação de um questionário aos alunos, pais e professores para caracterizar (i) conhecimentos de informática, acesso a recursos e atitudes de utilização das TIC, e (ii) hábitos de comunicação e de envolvimento familiar. Este questionário foi validado entre pares através de um especialista da área das TIC na educação e outro do envolvimento familiar. Este processo de validação permitiu construir um instrumento de recolha de dados específico para cada perfil de participante – aluno, pai/EE e professor –, adequando-se à linguagem e à realidade própria do perfil. Após a validação por especialistas implementou-se um estudo piloto

envolvendo 27 alunos, 8 pais e 2 professores de duas turmas de um Centro de Estudos de Aveiro, onde foi possível identificar algumas falhas e colmatá-las.

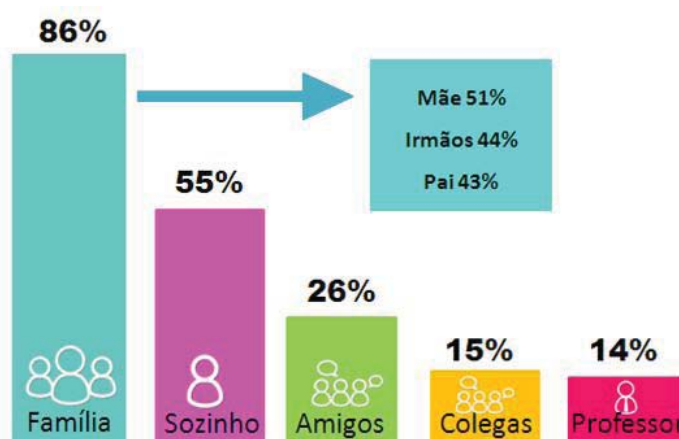
Depois da caracterização dos participantes do estudo conceberam-se e implementaram-se *workshops* para pais/EE e um programa de formação de professores com o objetivo de desenvolver estratégias de envolvimento familiar através das TIC. A formação dos professores incidiu sobre a exploração e conceção de recursos didáticos multimédia utilizando ferramentas livres da *Web 2.0*, tais como *Google Sites e Prezi*. Com estas ferramentas procurou-se também fomentar o trabalho colaborativo entre os professores na conceção e exploração de recursos.

### 3. RESULTADOS PRELIMINARES

#### 3.1. Questionário de caracterização

Os dados recolhidos através do questionário permitiram caracterizar o perfil dos participantes quanto aos hábitos de utilização das TIC, onde 86% dos alunos afirmaram utilizar os computadores com a família, principalmente acompanhados da mãe, irmãos e/ou pai. Apenas 14% dos alunos indicaram utilizar os computadores com os professores, conforme se pode constatar a partir do gráfico 1.

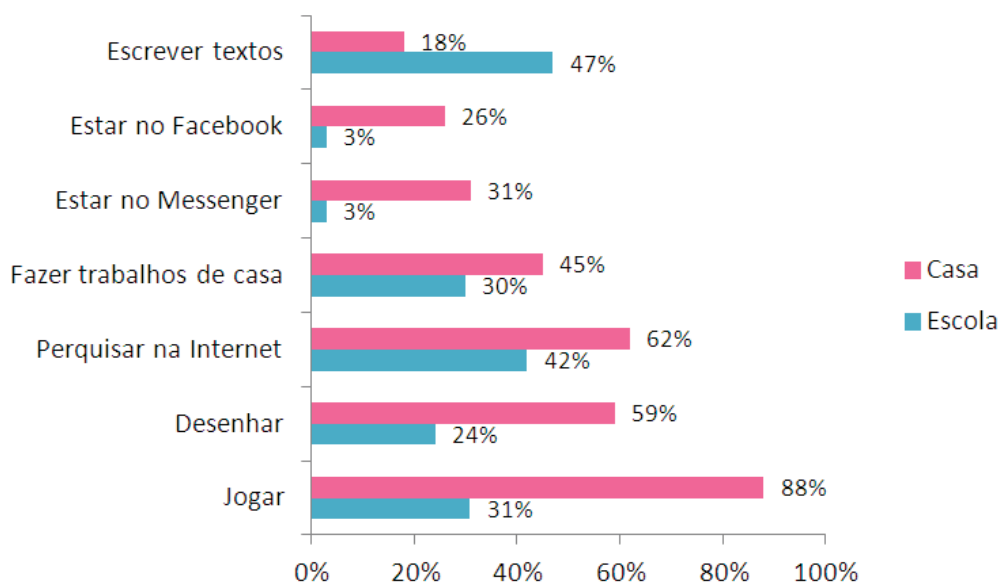
Gráfico 1: Com quem os 191 alunos costumam utilizar o computador



Relativamente aos hábitos de utilização dos computadores pelos alunos em casa e na escola, os resultados apontam para uma diferença relevante entre estes dois

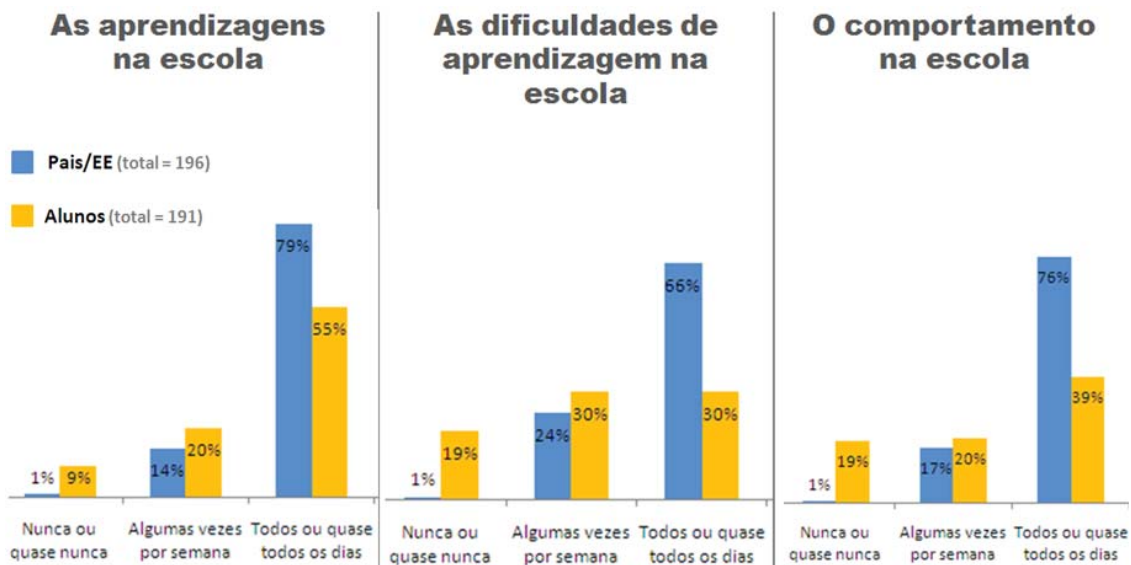
ambientes. No gráfico 2 evidencia-se que os alunos utilizam mais o computador em casa do que na escola para realizar as atividades abordadas, onde as atividades lúdicas (jogar e desenhar) e a pesquisa na *Internet* ganham destaque de utilização em casa.

Gráfico 2: Para que é que os 191 alunos utilizam o computador em casa e na escola



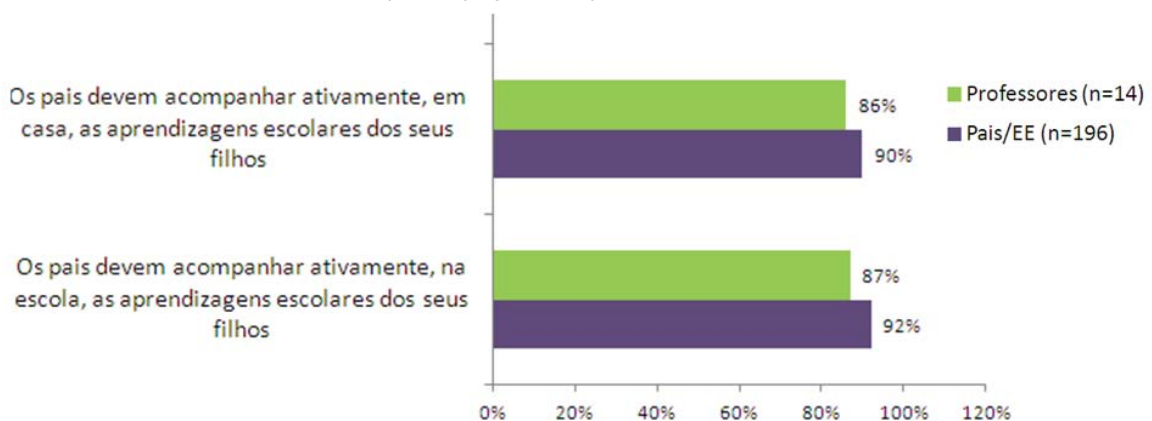
Quanto aos hábitos de envolvimento familiar, ao confrontar as respostas dos pais com as dos alunos a propósito do que costumam conversar em casa sobre a escola, os resultados indicam que a apreciação entre os dois participantes são visivelmente diferentes. Os pais indicaram conversar mais e com maior frequência sobre as aprendizagens na escola (79%), sobre o comportamento na escola (76%), e sobre as dificuldades de aprendizagem na escola (66%). Já para os alunos, os temas “comportamento” (39%) e “dificuldades de aprendizagem” (30%) são os menos conversados em casa. Salienta-se que foi utilizada uma escala de frequência com cinco termos, embora o gráfico 3 destaque apenas os três mais relevantes.

Gráfico 3: Respostas dos alunos e pais quando questionados a propósito do que costumam falar em casa sobre a escola



Sobre a participação dos pais na escola, os resultados dos pais e dos professores foram praticamente semelhantes, mas com ligeiro destaque para os pais em ambos os contextos. Utilizando a escala de *Likert*, a maioria dos pais/EE e dos professores concordaram ou concordaram totalmente que os pais devem acompanhar ativamente as aprendizagens dos filhos tanto na escola como em casa, conforme indica o gráfico 4.

Gráfico 4: Respostas dos pais/EE e professores sobre o seu posicionamento relativamente à participação dos pais na escola

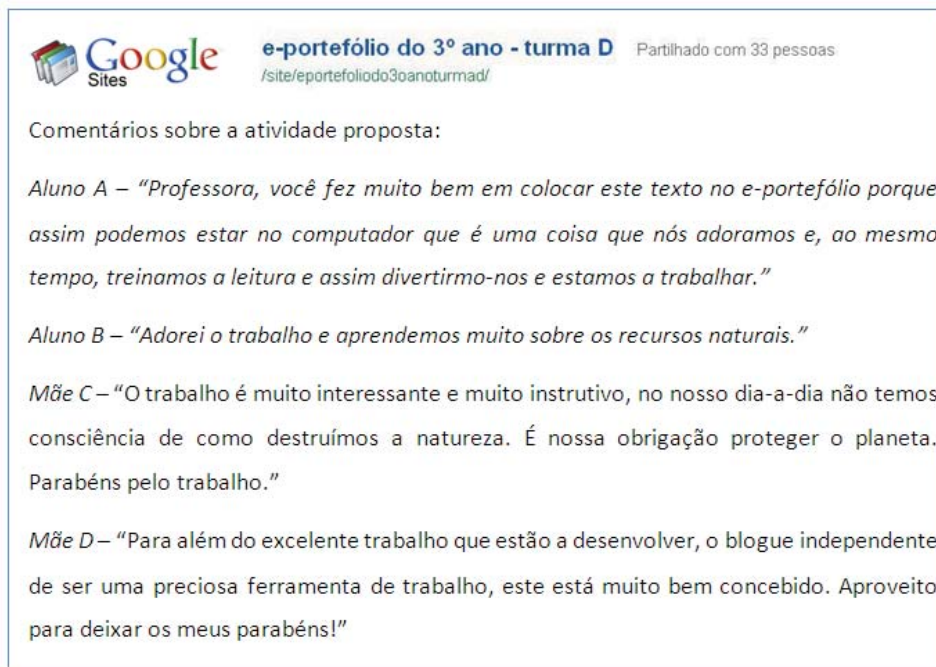




### 3.2. Recursos e estratégias de envolvimento familiar

Os recursos multimédia construídos pelos professores através das ferramentas livres da *Web 2.0* na Oficina de formação, assim como as estratégias desenvolvidas, evidenciaram o envolvimento familiar através de atividades dinamizadas na escola e em casa. Algumas interações foram registadas nos recursos, por exemplo nos e-portefólios construídos para trabalhar a temática da gestão dos recursos naturais, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1: Interação familiar através do recurso multimédia desenvolvido pelo professor



Apesar dos registos evidenciarem interação, demonstra-se que os alunos e os pais/EE tomaram conhecimento da atividade mas não se envolveram com profundidade, partilhando conhecimentos e/ou trazendo novas questões para discussão. As interações também foram evidenciadas através dos relatos dos alunos em sala de aula, que traziam para a escola algumas discussões promovidas em casa através dos recursos disponibilizados pelo professor. Para aprofundar o desenvolvimento do trabalho, concebeu-se um *Blog* para criar um espaço apelativo à participação através de uma ferramenta tecnologicamente simples que permitisse a alunos, pais e

professores interagir através das TIC. Esta iniciativa desenvolver-se-á no ano letivo de 2012/2013 e os resultados obtidos serão analisados e publicados futuramente.

#### 4. CONCLUSÕES

A utilização das TIC indicou ser uma via promotora de envolvimento familiar neste estudo. Apesar das limitações socioeconómicas do contexto, a promoção do envolvimento familiar através das TIC encontrou suporte no hábito dos alunos utilizarem os computadores principalmente em casa, na companhia da família. Além disso, verificou-se nos recursos e nos relatos dos alunos realizados em sala de aula a participação dos pais/EE nas atividades promovidas.

A utilização de ferramentas livres da *Web 2.0* na construção de recursos multimédia também evidenciou ser uma mais-valia no envolvimento familiar. Salienta-se que os professores, ao publicar as atividades *online* e permitir a interação entre pais/EE, alunos e professores, fizeram com que os participantes dessem mais significado às aprendizagens, conforme referem Crook *et al.* (2010). Para além disso, a facilidade de utilização das ferramentas da *Web 2.0* permitiram que os participantes com poucas competências em TIC ultrapassassem as barreiras que Lewin e Ludckin (2010) alertaram existir quando a proposta é promover o envolvimento familiar através das TIC. Contudo, alerta-se que é necessário encorajar a discussão *online* sobre os temas abordados nos recursos para aproximar a relação família-escola.

Relativamente aos participantes, o estudo sugere que a formação não deve incidir somente nos professores, mas também nos pais/EE e, acima de tudo, nos próprios alunos. Os resultados preliminares vão ao encontro do que refere Papert (1997) e reforçam a importância do papel desempenhado pelas crianças na comunicação digital casa-escola. Contudo, é preciso que os professores e os pais/EE valorizem e motivem os alunos a desempenhar este papel, conforme indica Grant (2011).

Com resultados futuros espera-se contribuir para a compreensão da utilização das TIC, no sentido de saber se está a ser democrática na promoção do envolvimento familiar, ou se está a agravar as diferenças existentes entre o sucesso académico das crianças de famílias de contexto socioeconómico mais ou menos desfavorecido.

## REFERÊNCIAS

Brown, L., & Beckett, K. (2007). Parent involvement in an alternative school for students at risk of educational failure. *Education & Urban Society*, 39(4), 498-523.

Crook, C., Harrison, C., Farrington-Flint, L., Tomás, C., & Underwood, J. (2010). *The impact of technology: Value-added classroom practice*. Final Report (pp. 93). UK: Becta.

Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal. Realidades e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Epstein, J. (1992). School and family partnerships. In M. Aiken (Ed.), *Encyclopedia of educational research* (6th ed.). New York: Macmillan.

Ewijk, R., & Slegers, P. (2010). The effect of peer socioeconomic status on student achievement: A meta-analysis. *Educational Research Review*, 5(2), 134-150.

Grant, L. (2011). 'I'm a completely different person at home': Using digital technologies to connect learning between home and school. *Journal of Computer Assisted Learning*, 27(4), 292-302.

Hango, D. (2007). Parental investment in childhood and educational qualifications: Can greater parental involvement mediate the effects of socioeconomic disadvantage? *Social Science Research*, 36(4), 1371-1390.

Hoover-Dempsey, K.; Battiato, A.; Walker, J.; Reed, R., DeJong, J. & Jones, K. (2001). Parental involvement in homework. *Educational Psychologist*, 36(3), 195-209.

Hornby, G., & Lafaele, R. (2011). Barriers to parental involvement in education: An explanatory model. *Educational Review*, 63(1), 37-52.

Lewin, C. & Luckin, R. (2010). Technology to support parental engagement in elementary education: Lessons learned from the UK. *Computers & Education*, 54(3), 749-758.

Papert, S. (1997). *A família em rede*. Trad. Fernando Nunes e Fernando Melo. Lisboa: Relógio D'Água

Rogers, R. & Wright, V. (2008). Assessing technology's role in communication between parents and middle schools. *Electronic Journal for the Integration of Technology in Education*, 7, 36-58.

Sheldon, S., & Epstein, J. (2005). Involvement counts: family and community partnerships and mathematics achievement. *The Journal of Educational Research*, 98(4), 196-206.

Van Voorhis, F. (2003). Interactive homework in middle school: effects on family involvement and science achievement. Teachers involve parents in schoolwork (TIPS). *The Journal of Educational Research*, 96(6), 323-338.

Yin, R. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (4ª ed.). Porto Alegre: Bookman.